PARQUES URBANOS DE GOIÂNIA: BOSQUE DOS BURITIS E PARQUE FLAMBOYANT

Jonatas Dojame Peres[1]
Daniele Severino de S. Godinho[2]

RESUMO: Considerando o processo da construção de Goiânia, dois grandes parques foram construídos nesse longo processo da composição da capital, sendo eles o Bosque dos Buritis e o Parque Flamboyant. Objetiva-se buscar a distinção e a realidade dos parques ao longo do processo de desenvolvimento de Goiânia aos dias atuais, uma vez que o Bosque dos Buritis desenhado em 1930, consistia o embelezamento da cidade, em contrapartida o Parque Flamboyant, construído em 2007, dispõe de um novo sentido no significado de parque, ofertando credibilidade aos empreendimentos edificados em toda a volta do mesmo. Para tanto, procede-se do desenvolvimento em quatro etapas: levantamento bibliográfico, levantamento in loco, tabulação/análise de dados e conclusão/apresentação de dados. Desse modo, observa-se que com a construção do Bosque dos Buritis, nota-se atualmente um espaço de lazer, áreas verdes, cultura, entre inúmeras atividades entre os usuários, já que, o Parque Flamboyant detém na finalidade dos empreendimentos na região, impactando no mercado imobiliário na localidade, o que permite concluir que, com o desenvolvimento da capital goianiense foram surgindo interesses do mercado imobiliário na localidade do Parque Flamboyant, mascarando os usuários no sentido de apenas ofertar no que diz respeito a lazer, espaços verdes, conforto, dentre outros.

Palavras-chave: Parques Urbanos Goiânia, Bosque dos Buritis, Parque Flamboyant.

URBAN PARKS IN GOIÂNIA: BOSQUE DOS BURITIS AND FLAMBOYANT PARK

Abstract: Considering the process of construction of Goiânia, two large parks were built in this long process of composition of the capital, namely Bosque dos Buritis and Parque Flamboyant. The objective is to seek the distinction and reality of the parks throughout the development process of Goiânia to the present day, since the Bosque dos Buritis designed in 1930, consisted of the beautification of the city, in contrast to the Flamboyant Park, built in 2007, it has a new meaning in the meaning of park, offering credibility to the buildings built around the park. For this, the development proceeds in four stages: bibliographic survey, survey in loco, tabulation / analysis of data and conclusion / presentation of data. Thus, it is observed that with the construction of Bosque dos Buritis, there is currently a leisure space, green areas, culture, among countless activities among users, since the Parque Flamboyant holds the purpose of the developments in the region, impacting on the real estate market in the locality, which allows us to conclude that, with the development of the capital of Goiás, interests of the real estate market in the locality of Parque Flamboyant have emerged, masking users in the sense of only offering with regard to leisure, green spaces, comfort , among others.

Keywords: Urban Parks in Goiânia, Bosque dos Buritis, Parque Flamboyant.

[1] Discente em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS Lattes: http://lattes.cnpq.br/9693010171683015. E-mail: jonatasdperes@gmail.com
[2] Professora Assistente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestra em Projeto e Cidade pela Universidade Federal de Goiás e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-GO. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8876221430549834. Orcid: 0000-0002-3874-3577. E-mail: daniele.severino@unigoias.com.br

INTRODUÇÃO

Neste capítulo será abordado o tema da pesquisa, problema, hipótese, justificativa, objetivos, metodologia adotada para a realização do trabalho e o resumo do conteúdo da dissertação. Será feita também uma abordagem sobre o objeto de estudo, o Bosque dos Buritis e o Parque Flamboyant. No capítulo 2, nota-se o início da história dos parques urbanos, bem como o contexto dos parques. No capítulo 3 é mostrado o primeiro projeto de Goiânia elaborado pelo o arquiteto-urbanista Atílio Correa Lima, inspirado na escola francesa de urbanismo do início do século XX. No capítulo 4 retrata os parques urbanos de Goiânia, como também os 24 parques urbanos da cidade projetado pelo arquiteto e urbanista Attilio Correia Lima no início da formação da cidade.

O PARQUE URBANO

O início da história dos parques urbanos ocorreu com propósito paisagístico, surgindo na Inglaterra no final do século XVIII, cem anos mais tarde os parques surgiram novamente, mas com a consequência da nova cidade industrial, que passou a existir com a revolução industrial do século XIX (MACEDO; SAKATA, 2003). As cidades estavam passando por um processo de urbanização acelerado, o que acabou acarretando diversos problemas, como a poluição e insalubridade.

Neste contexto, os parques urbanos tinham a função inicial de recreação e lazer, contudo, com o crescimento acelerado das cidades, surgiu a necessidade de espaços para diminuir os problemas das cidades, tendo assim a função de ser área verde, uma alternativa para encontrar um local saudável nas cidades.

Já no Brasil, os parques urbanos não surgem da urgência social das massas urbanas do século XIX, pois o país não apresentava as mesmas características dos países europeus, não possuindo nenhuma cidade com população ou área equivalente, desta forma, o parque foi criado pretendendo desenvolver um cenário próximo ao que as elites brasileiras viam na Europa, principalmente na Inglaterra e França (MACEDO; SAKATA,2003).

Ainda que o surgimento dos parques urbanos tenha sido variado no curso da história, nos tempos atuais, os parques comuns surgem para atender as necessidades da população, qualificar espaços que precisam de atenção ou até mesmo, controlar processos de urbanização e a preservação ambiental.

O processo de urbanização e recuperação de áreas degradadas e conservação de áreas de preservação, é algo preponderante nas cidades e surte um impacto direto na paisagem e na utilização destes elementos naturais, auxiliando diretamente na qualidade de vida dos usuários. Além disso, a criação de uma área verde oferece uma identidade visual para o local, auxiliando no sentimento de pertencimento.

Os parques devem estar dotados de uma diversidade de espaços e equipamentos, possibilitando distintas formas de apropriação, sendo assim havendo funções em horários e faixas etárias diferentes (JACOBS,1996). Lima (1994, p.43), afirma que: "os parques urbanos são áreas verdes, com função ecológica, estética e de lazer, mas com uma extensão maior que as praças e os jardins públicos".

Para Macedo (2003, p.13), o espaço público está relacionado aos aspectos do lazer dos usuários:

> O papel real do parque com o um espaço livre público estrutura do por vegetação e dedicado ao lazer em massa. Atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, características dos primeiros grandes parques públicos.

A sociedade atual está cada vez mais limitada a sua vida para uma esfera privada, em casas, computadores, espaços de trabalho, em centros comerciais estritamente controlados e privatizados. Existem assim sinais claros que a cidade e os espaços urbanos influenciam diretamente na vida das pessoas sem contar com a atual realidade da população, desta forma, a chance das pessoas em usar seu tempo para interagir diretamente com seu entorno, vem se tornando uma atividade extremamente atrativa, a sociedade carece de espaços que ofereçam novos sentidos e significado ao local com o lugar de encontro (GEHL, 2002).

Neste sentido, há a necessidade de desenvolver espaços que ofereçam atrativos diversos, possibilitando e atraindo a população, afastando-a da vida conectada apenas à esfera privada, entrando em contato com a natureza e gerando a interação de pessoas, desenvolvendo atividades ao ar livre e assim proporcionando prazer e contentamento.

Dessa forma, desenvolvendo espaços de qualidade - onde há funções recreativas, sociais e culturais – o papel estruturante na forma urbana acontecerá, pois atrairá as pessoas para a rua, usufruindo do que a cidade possui de melhor, também assegurando uma melhor qualidade de vida à população e visitantes, oferecendo novas formas de lazer.

PARQUE URBANOS DE GOIÂNIA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DA CIDADE

Primeiro Projeto de Goiânia

O primeiro projeto de Goiânia foi elaborado pelo o arquiteto-urbanista Atílio Correa Lima, inspirado na escola francesa de urbanismo do início do século XX (DAHER, 2009) (Figura 1).

Figura 1: Cartaz incentivando a população brasileira a se mudar para Goiânia, a nova cidade.
Fonte: Museu Paulista da USP (2018).

Ainda segundo o autor, "antes de concluir o projeto, Attílio rompeu o contrato com o governo de Goiás, sendo então substituído pelo engenheiro urbanista Armando de Godói, que deu continuidade ao plano, seguindo orientação do modelo das cidades-jardim inglesas". Já Almeida (2012, p.3) afirma que "os parques públicos foram criados de forma que beneficiassem a comunidade com as áreas verdes para lazer e que ao mesmo tempo fossem um instrumento paisagístico para a cidade".

Áreas verdes

Na cidade de Goiânia é notável a presença de grandes áreas verdes em espaços públicos, uma vez que são constituintes pela vasta diversidade de bosques e parques espalhados pela cidade (ALMEIDA, 2012). Sendo assim, esse efeito provoca uma sensação de conforto, aconchego, bem-estar no público presente nesses locais de massa verde. De acordo com a Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA) (2008), Goiânia é a capital do Brasil com maior extensão de áreas verdes por habitante e o maior número de árvores em vias públicas do país. Todavia, a mesma possui 94m² de áreas verdes por habitante, um número um pouco maior que sete vezes o recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), que por sua vez, são de 12m²/habitante.

Ainda segundo a AMMA (2008), muitos espaços verdes da cidade foram destruídos para abrigar a população de Goiânia, que foi projetada para 50.000 habitantes e atualmente conta com mais de um milhão. Segundo Almeida (2003, p.4) "Goiânia é considerada como a"cidade dos parques" - a "capital verde" - e sendo prestigiada como a capital com melhor qualidade de vida do Brasil". Desse modo, a cidade acaba sendo prestigiada no quesito estético e contato direto homem-natureza, transformando a paisagem dos parques em cartões postais, estimulando a

movimentação e consequentemente atração turística com mais assiduidade.

De acordo com Lima (1942) existe uma preocupação paisagística e ambiental na cidade, assim, aplica-se tais objetivos nos parques urbanos, buscando atender uma demanda por lazer e recreação. Ainda segundo o autor, o seu projeto estabelecia a presença de espaços livres, campos de esportes, playgrounds, dentre outros espaços.

No entanto, com o passar dos anos, a cidade infelizmente não cumpriu por completo os propósitos até então do seu plano original, um exemplo disso é a diminuição das áreas do Bosque dos Buritis e do Parque Botafogo, anteriormente planejadas por Attílio Corrêa Lima (ALMEIDA, 2003).

Parques urbanos

Desde a criação dos parques em diversas regiões da capital, a mesma torna-se uma cidade viva, rica da constância presença da natureza e proveitos que somente está possa trazer para as pessoas. Apesar disso, de acordo com Guzzo (1998), há uma possibilidade de as áreas verdes nas cidades serem preservadas. Ainda segundo o autor, vale ressaltar que o parque cumpra diversas funções que lhe são atribuídas - como a conservação e manutenção de todos os elementos que compõem uma praça ou um parque – estes aspectos merecem total atenção dos órgãos públicos que gerenciam essas áreas.

De acordo com Martins Júnior (1996), no plano original de Goiânia, Attílio Corrêa Lima alegou a criação de vários parques e áreas verdes, tais como: o Parque dos Buritis, o Bosque dos Bandeirantes, os Parques Lineares Capim Puba e Botafogo, o Parque Paineira, Parque Aquático Jaó e o Zoológico. Os parques distribuídos na cidade são possíveis observar na figura 2.

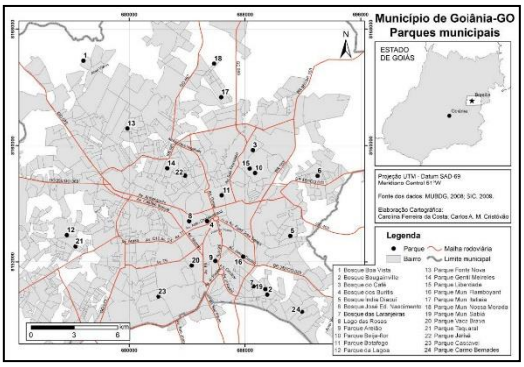


Figura 2: Mapa dos parques urbanos de Goiânia. Fonte: Departamento de Geografia – UFPR (2011).

Desse modo, como foi visto os Bosques/Parques, foram distribuídos em Goiânia no objetivo que a população não tivesse que deslocar até o centro para encontrar áreas verdes, lazer, entre outros.

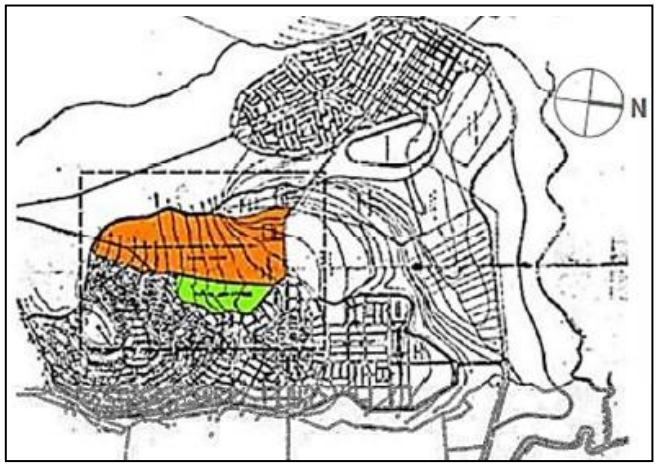
PARQUES URBANOS DE GOIÂNIA

Dentre os 24 parques urbanos da cidade de Goiânia, observa-se que alguns foram projetados pelo arquiteto e urbanista Attilio Correia Lima no início da formação da cidade, exemplo, o Bosque dos Buritis, que apresenta nos dias de hoje apresenta uma área em m² bem menor que o proposto pelo arquiteto, como afirma Junior (1996). Com o passar dos anos outros parques urbanos foram sendo criados, como forma de valorização de regiões de alto padrão, como exemplo, o Parque Flamboyant que localiza-se em uma região nobre da cidade de Goiânia, e que foi construído com o intuito de enaltecer o mercado imobiliário da região sudeste da capital.

Estudo de Caso do Bosque dos Buritis – Goiânia – Goiás

De acordo com Marques (2016), na criação do parque foi atribuído o nome – Parque dos Buritis - proposto pelo arquiteto-engenheiro, urbanista e paisagista Attílio Corrêa Lima (1901 – 1943) para o plano original de Goiânia (1933-1938), admitido pelo Decreto Lei Nº 90- A (30 de julho de 1938), juntamente com os setores, tais como: Central Norte, Sul, Oeste e Campinas. Como pode observar (figura 3), a cidade de Goiânia passou por um processo de urbanização e de orientação para melhorar implantação do Parque dos Buritis.

Figura 3: Plano de urbanização e de orientação de Goiânia, aprovada pelo Decreto-Lei nº 90 A de 1938, com destaque da área verde



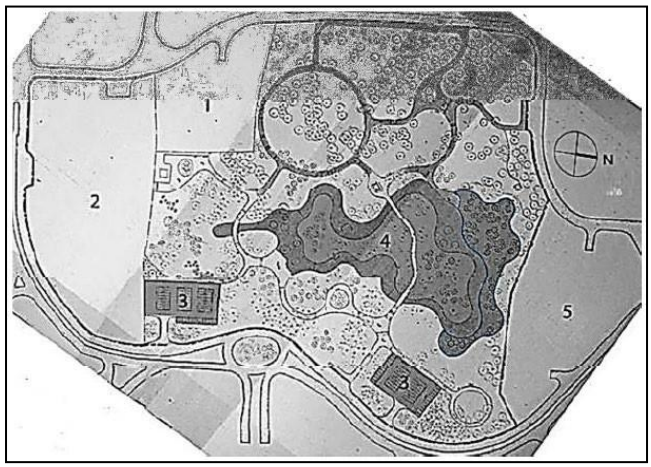
(Bosque dos Buritis) e em laranja (Setor Oeste).
Fonte: MARQUES (2016).

Ainda segundo o autor, "Attílio Correa Lima desenhou o Parque dos Buritis inspirado no modelo clássico, com caminhos, lagos, pontes e cascatas". (Figura 4).

Figura 4: Estudo para o Parque dos Buritis, elaborado por Attílio Correa Lima.
Fonte: MARQUES (2016).

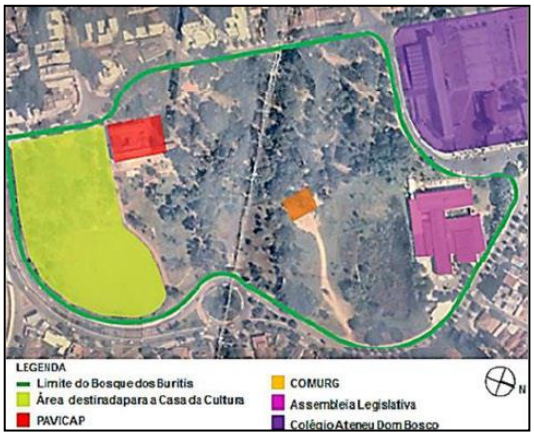
Na década de 1940, ocorreram as primeiras modificações no Parque dos Buritis, houveram também o surgimento de loteamentos na mesma época, porem a localização do parque continuou a mesma. No final da década de 1970, o paisagista Fernando Chacel sugeriu um projeto paisagístico, com o objetivo de reabilitar o Bosque dos Buritis para favorecer o povo goianiense. (JUNIOR, 2016) (Figura 5).

Figura 5: Projeto do arquiteto Fernando Chacel para o Bosque dos Buritis, 1972.



1 – (CAVICAP); 2 – Casa da Cultura 3- estacionamentos; 4 – Lago; 5 – Assembleia Legislativa.
Fonte: MARQUES (2016).

O autor afirma ainda que, o projeto de Chacel (1979) favoreceu os usuários do Parque, uma vez que, resultou no plantio de centenas de espécies de árvores nativas e elementos do mobiliário, tais como: parque infantil, bancos, passarelas, uma área de aproximadamente 10 mil metros quadrados de calçamentos, e no espaço destinado a Casa da Cultura (em verde claro), foi construída um lago, aproveitando as várias nascentes de água ali presentes. Nas figuras 6 e 7, podemos notar o estudo de implantação do Parque no ano de 1988 e em 1992.



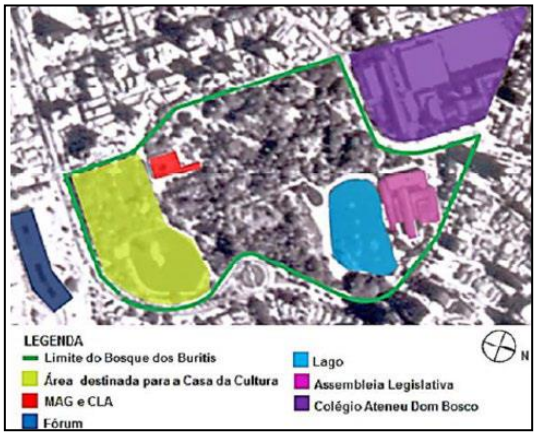


Figura 6: Estudo de Implantação em 1988.
Fonte: MARQUES (2016).

Figura 7: Estudo de Implantação 1992
Fonte: MARQUES (2016).

Na década de 1990, a administração municipal realizou diversas mudanças no local. O córrego foi despoluído e foi instalado um jato d'água com alcance de 50 metros de altura no lago passando a ser denominado como Lago da Fonte e a criação do Lago da Trilha. Plantaram -se novas mudas de árvores, a segurança foi reforçada, e o edifício da COMURG foi demolido (Figura 8).

Figura 8. Vista aérea do Bosque dos Buritis após a instalação da Fonte (1995).
Fonte: MARQUES (2016).

Com o passar dos anos, o Bosque ganhou mais utilização e por conta disso tornou-se mais um atrativo e ponto de encontro da população. Com isso, os projetos para melhoramento do parque aconteciam de acordo com o crescimento da cidade. De acordo com Martins (2016) em 2008, o Bosque dos Buritis teve uma intervenção, no objetivo de desenvolver atividades variadas, de forma de obter uma vivência mais equilibrada e integradas ao meio ambiente e de integrar elementos que compõem a paisagem natural e humanizada (vegetação, água e edificações) (Figura 9).

Figura 9. Planta do projeto de intervenção paisagística do Bosque dos Buritis, 2008.
Fonte: MARQUES (2016).

Para melhor adaptação da nascente do Córrego Buritis que persentia aquela área, foram construídos lagos, recomposição paisagística, renovação e adequação dos equipamentos e elementos do mobiliário como: caminhos internos, pista de caminhada na parte externa do parque, dos caminhos naturais (trilhas), e o alambrado que já existia foi substituído por uma mureta e o paisagismo reabilitado. (MARQUES, 2016).

Apesar do Bosque dos Buritis fazer parte do Plano original de urbanização da cidade de Goiânia em 1938 por pelos urbanistas Attílio Correa Lima e Armando de Godoy, o mesmo apresenta programa atrativo, contemplativo, de lazer e ainda valoriza a conservação dos recursos naturais (Figura 10).

Figura 10. Planta do projeto de intervenção paisagística do Bosque dos Buritis (2008).
Fonte: MARQUES (2016).

Os lagos são os elementos que se destacam na paisagem do parque. O Lago da Fonte (1980) localizado próximo da entrada principal (pórtico – portão 1) na Alameda dos Buritis parece ser o coração do parque mesmo estando em uma extremidade, formado os dois grandes eixos, sendo o outro o Circuito das Águas.

É importante ressaltar que o Bosque dos Buritis, continua sendo um espaço de lazer e cultural dos usuários (Figura 11).

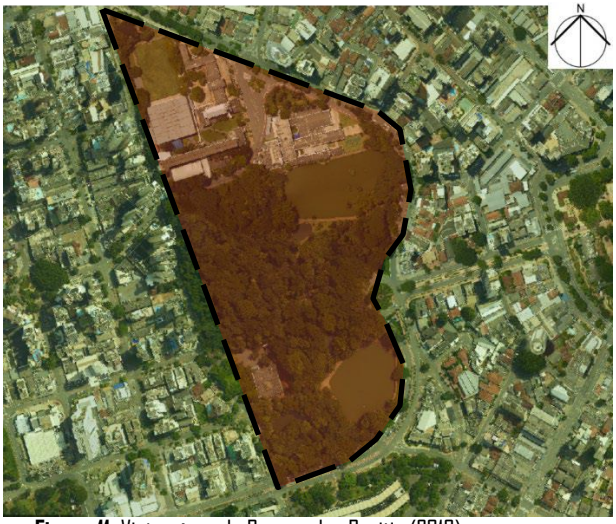


Figura 11. Vista aérea do Bosque dos Buritis (2019).
Fonte: Mapa fácil. Adaptado: DOJAME. Acesso nov. 2019.

Nota se que a área demarcada engloba a presença de dois jatos d'água nos lagos, sendo um deles de 50m de altura. No seu entorno imediato tem o Monumento à Paz, o Mirante, a bica d'água e caminho de piso de bloco de concreto intertravado.

Estudo de Caso do Parque Flamboyant – Goiânia – Goiás

De acordo com Cullen, (1983), a paisagem urbana é a arte de tornar coerente e visualmente organizado o emaranhado de edifícios, ruas e de espaços que constituem o ambiente urbano (Figura 12).

Figura 12: Parque Flamboyant, 22/03/2019.
Fonte: Autor, 2019.

Visualiza-se a vista do Parque Flamboyant com a sua grande beleza e contemplação do encontro com a natureza, a existência de grandes edifícios verticais que se comportam com a formação do espaço urbano no entrono do parque.

O Lugar: Aspectos Históricos E Ambientais

Percebe-se, que no momento em que o poder público deixa de ser o principal gestor do parcelamento urbano em favorecimento do parcelamento privado, o planejamento urbanístico e ambiental previsto no projeto original por Attilio é subestimado e considerado como um plano secundário.

Neste contexto histórico da expansão de Goiânia na década de 1950, Lourival Louza, proprietário da Fazenda Botafogo (seccionada pela rodovia BR - 153) decide lotear parte da mesma e torna-se empreendedor do Setor Jardim Goiás. (CORREA,2006) (Figura 13).

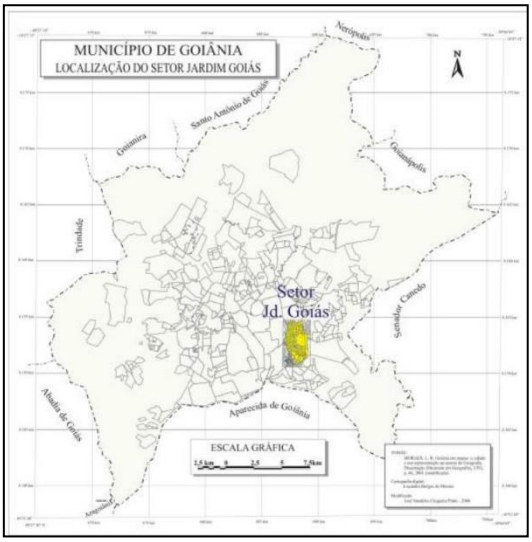


Figura 13: Localização do Setor Jardim Goiás.
Fonte: CORREA, Elaine Alves lobo. Descentralização e formação de novas centralidades em Goiânia: o caso do Setor Jardim Goiás - Anápolis: UEG-2006.

Afirma ainda que, Lourival Souza, contratou os serviços técnicos, do engenheiro Francisco Prestes Maia, ex-prefeito de São Paulo, com o objetivo de levar aquela área o que havia de inovador no urbanismo. Ressalva-se que, apesar do projeto não ter sido concluído, a concepção do Setor Jardim Goiás foi inspirada e baseada nos estudos realizados por Maia. Ele desenvolveu o projeto original para o Setor Jardim Goiás (1950-1953), pautado nas questões relacionadas ao urbanismo moderno. Assim como demonstrado por Attilio Correa Lima (1933 a 1935) na proposta para o núcleo inicial da Capital e Armando Monteiro de Godói (1938) para o Setor Sul, Maia também entendia o urbanismo como um modo de tornar as aglomerações urbanas mais racionais e eficientes. (Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente- 2007).

Nas figuras 14 e 15, pode-se observar a proposta de Maia para o plano de urbanização do Setor Jardim Goiás, a integração com os setores Leste e Sul e ainda a ênfase dada as áreas verdes e fundo de vale do córrego Botafogo e seus afluentes.

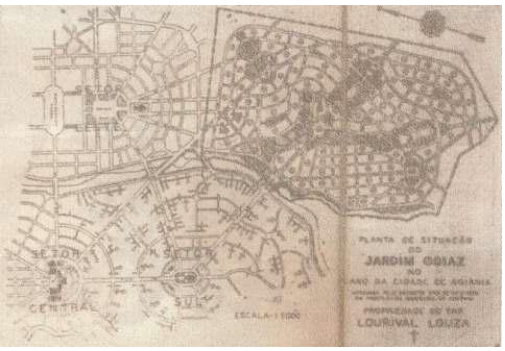


Figura 14: Localização do Setor Jardim Goiás no plano de urbanização de Goiânia, articulados com os setores Leste e Sul. Francisco Preste Maia,1950. Fonte: Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente-2007 (Jornal O Popular, 1951 e RODRIGUES, 2001).

Figura 15: Projeto original do Setor Jardim Goiás. Francisco Preste Maia, 1950. Destaque para as áreas verdes e fundo de vale do Córrego Botafogo e seus afluentes.
Fonte: Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente- 2007 (SEPLAN e RODRIGUES, 2001).

No memorial descritivo e justificativo do projeto de urbanização do Jardim Goiás, arquivado no Cartório de Registro de Imóveis da 3º Circunscrição de Goiânia, a autoria do projeto é assinada pelo engenheiro-arquiteto Roberto Magno Ribeiro, que considera para elaboração de sua proposta o anteprojeto elaborado por Prestes Maia:

> Tendo em vista as possibilidades naturais do terreno e sua localização com relação ao Plano Geral da Cidade de Goiânia, foi o projeto, em suas linhas gerais, elaborado com base no anteprojeto traçado pelo eminente engenheiro e urbanista Francisco Prestes Maia. As diretrizes seguidas no projeto definitivo obedecem, em todos os seus detalhes, às mais modernas normas de urbanismo, não só tirando da topografia o melhor partido, como também apresentando um traçado racional para os arruamentos e espaços livres, proporcionando ainda a cada lote a melhor situação e o maior conforto dentro das especificações do Código de Obras da Cidade de Goiânia. O bairro projetado é do tipo "cidade-jardim" que melhor preenche as condições de higiene e conforto, além de constituir o tipo ideal de bairro residencial, conforme mostram as experiências levadas a efeito nas mais progressivas cidades do país e mesmo do exterior. Dentro do plano geral de urbanização foram previstas áreas para a localização adequada de estabelecimentos escolares, centros de saúde, parque infantil, igrejas, centro esportivo e recreativo, etc. Estas áreas, que na planta se mostram ajardinadas, ficarão reservadas e de posse do proprietário do "Jardim Goiáz", que fará delas oportuna doação ou concessão a entidades públicas ou particulares, para os fins indicados no projeto, ou outro mais apropriado, desde que não sejam para fins industriais ou outro qualquer que venha prejudicar o caráter essencialmente residencial do bairro projetado. Núcleos comerciais ou comerciais-residenciais poderão ser localizados em algumas destas áreas, notadamente nos Jardins 4,9 e 16, assim como nos parques adjacentes à Praça B, sem prejuízo para os espaços livres, cuja área total atinge porcentagem bastante elevada (RIBEIRO, 1950).

Observa-se, que o engenheiro-arquiteto faz referências às cidades-jardim, incorpora à sua proposta

ideias modernistas, como a presença de zoneamento, a preocupação com a monumentalidade, a criação de grandes eixos de circulação, a atenção à topografia e tratamento das áreas verdes e fundos de vale. O mais intrigante neste memorial é o fato de que se assegura ao empreendedor do Jardim Goiás, o domínio das áreas verdes e seus destinos, e atribui a ele um poder de negociação com as instâncias públicas, muito antes da existência de parcerias público-privadas.

Martins Júnior (2007, p. 81), transcreve o trecho do memorial descritivo elaborado em 1950, que evidencia a intenção de projetar um bairro nos moldes da cidade-jardim.

> [...] bairro aprovado pelo Decreto de nº 18, de 22 de setembro de 1950 e que foi projetado para ser um bairro do tipo cidade-jardim com 14,6% de espaços livres, correspondendo a 374.663 m2 de parques, jardins públicos e praças ajardinadas, sendo que, ao longo dos córregos existentes, foram deixadas faixas verdes que depois de melhoradas e tratadas constituirão belos parques para a recreação da população.

Até a década de 1970, a ocupação do Jardim Goiás era inexpressiva, havia no espaço as ocupações irregulares às margens do córrego Botafogo e as invasões do Areião e da Vila Lobó. Lourival Louza, de forma inteligente, cedeu terras para a implantação de grandes equipamentos como o Estádio Serra Dourada (obra impactante que gerou graves problemas ambientais e de drenagem), o Autódromo Internacional de Goiânia (área próxima ao Jardim Goiás doada por Louza) e o Paço Municipal. O Setor, entretanto, permanecia pouco habitado e a sua ocupação somente foi acelerada na década de 1980, quando ele construiu e inaugurou o primeiro shopping da Capital, o Shopping Center Flamboyant, equipamento, também, de caráter regional. A implantação de equipamentos de grande porte permitidos pela própria lei de zoneamento exigiu mudanças na malha urbana local. As implantações do Hipermercado Carrefour (1988) e do Wal Mart (2005) sobrecarregaram ainda mais as avenidas que cortam o bairro (CORREA,2006) (Figura 16).

Figura 16: Imagem, Área do Parque Flamboyant com alguns empreendimentos do seu entorno Fonte: Google Earth, modificado pela aluna. (2019)

Os estudos de Achcar (2008, p. 71) colocam de forma clara que o Setor Jardim Goiás

> [...] se beneficiou ao longo do tempo da infraestrutura implantada pelo poder público, se caracterizando como um espaço de terras reservado para a especulação. Parte do processo de crescimento não planejado ocorrido na época faz parte do conjunto de áreas que ocasionaram vazios urbanos indesejáveis para a cidade, sob o ponto de vista da ordenação do uso do solo.

O Setor Jardim Goiás configura-se como um dos mais importantes centros de desenvolvimento econômico da cidade, pois a valorização para alugues e compra de imóveis. Conforme descrito no Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente-2007, ao observar a evolução urbana de ocupação do Setor Jardim Goiás, percebe - se que durante a década de 1970, várias mudanças significativas aconteceram no setor, bem como - implantação de grandes equipamentos com Estádio Serra Dourada e posteriormente, em 1980, a construção do Shopping Center Flamboyant e Hipermercado Carrefour - , paralelo a estas novas ocupações públicas/privado, observou-se também que grande parte das áreas verdes propostas para o setor tinham se perdido, seus cursos d'água encontraram-se poluídos e suas nascentes estavam comprometidas.

Neste contexto, com a intenção de recuperar uma área de preservação permanente pertencente ao Automóvel Clube de Goiás que se encontrava degradada e onde localiza -se a nascente do Córrego Sumidouro, afluente da margem direita do Córrego Botafogo, foi proposta a implantação do Parque Flamboyant com a finalidade de recuperação, preservação e, recomposição associada ao lazer e à melhoria da qualidade de vida desta área de preservação permanente que se encontrava bastante degradada.

O Parque Municipal Flamboyant localiza-se na região central do Setor Jardim Goiás, entre as Ruas 46, 15, 12, 55, 56, 73, 58-A e Avenida H. Esta unidade de conservação foi criada na aprovação do parcelamento do Setor Jardim Goiás pelo Decreto de nº 18 de 22 de setembro de 1950, posteriormente ratificada pelo remanejamento do Setor Jardim Goiás como "Parque F" pelo Decreto de nº 655 de 15 de outubro de 1981, mais conhecida como área do Automóvel Clube de Goiás, tombada por meio do Decreto de nº 158 de 24 de janeiro de 2000. (Plano de Manejo Parque Flamboyant - AMMA-2007).

No dia 19 de março de 2004, foi formalizada a doação da área de 87.332,00 m² ao Município de Goiânia, que agregado às outras áreas de suas imediações, dava origem ao "Parque Municipal Flamboyant". (Prêmio CREA Goiás de Meio Ambiente -2007).

As imagens aéreas que se seguem, (Figuras de 17 a 24) mostram a evolução da área do Parque, de 1968 até 2019, data do início das intervenções para implantação do projeto. Na imagem aérea de 1968 (Figura 17), percebe-se a malha viária do setor já consolidada e a ocupação ainda desativada.

Observa-se na imagem de 1975 (figura 18), algumas edificações timidamente dispersas no setor e à direita a implantação do Estádio Serra Dourada.

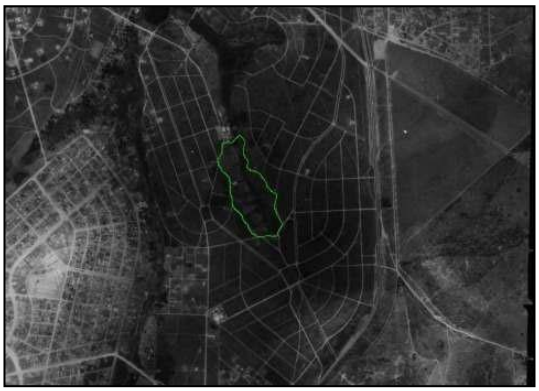


Figura 17: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (1968).
Fonte: Plano de Manejo Parque Flamboyant - AMMA-2007.

Figura 18: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (1975).
Fonte: Plano de Manejo Parque Flamboyant - AMMA-2007.

Na imagem de 1986 (Figura 19), nota-se na área demarcada do parque a presença de equipamentos pertencentes ao Automóvel Clube, algumas construções no entorno do parque e abaixo a área do Shopping Flamboyant. Verifica-se o processo de 1991 (figura 20), o processo de ocupação se consolidando, a projeção de alguns edifícios nas proximidades do parque e, logo acima da área demarcada do parque, a invasão da Área de Preservação Permanente – APP, conhecida como Vila Lobó.

Figura 19: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (1986).
Fonte: Plano de Manejo Parque Flamboyant - AMMA-2007.

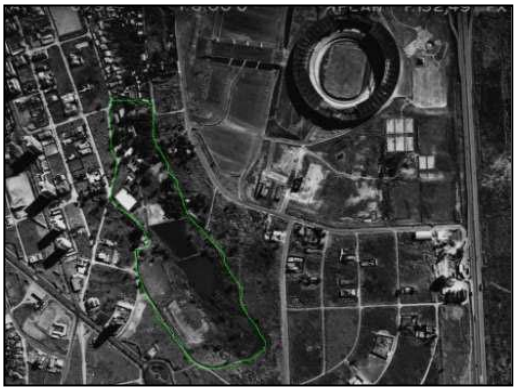


Figura 20: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (1991).
Fonte: Plano de Manejo Parque Flamboyant - AMMA-2007.

Em 2002 (Figura 21), observa-se uma singela ocupação do entorno do parque que passa a ser evidenciada a partir de 2004, como mostra a figura 22 que está havendo uma revitalização da área do parque. Ressalta-se o parque em 2006 (Figura 23), ano do início das obras de implantação do Parque Flamboyant, ocupação significativa das áreas no entorno do parque e na parte superior da área demarcada, ainda a projeção das instalações do Automóvel Clube. Como podemos constatar de 2002 a 2006 (Figuras de 21 a 24), o Jardim Goiás teve uma ocupação bem acentuada e o entorno do futuro parque já desperta o interesse dos investidores.

Figura 21: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza em 24/08/2002.
Fonte: Acervo da autora.

Figura 22: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza em 2004.
Fonte: Acervo da autora.

Figura 23: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza em 2006.
Fonte: Acervo da autora.

Na figura 24, pode-se ver que a consolidação de grandes edificações é constante no entorno do parque onde houve grandes investimentos das imobiliárias. Observa-se, nafigura 25, praticamente dois anos após a inauguração do Parque Flamboyant, a grande quantidade de empreendimentos em seu entorno.

Figura 24: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (2019).
Fonte: Acervo da autora.

Figura 25: Imagem aérea do Parque Municipal Flamboyant Lourival Louza (2019).
Fonte: Acervo da autora.

É notável a presença do Parque Flamboyant e a mudança causada em seu entorno, onde a mesma tornou-se uma região mais bem valorizada do que era antigamente. A aposta na obtenção de maiores lucros visados no futuro, fez que o parque haja uma elevação de seu preço dos imóveis, sendo um dos mais bem valorizados de capital goianiense.

A ocupação e a transformação da paisagem

A cidade se mostra como um construto incrível e dinâmico, sofrendo alterações e transformações constantes ao longo do tempo. Para Oliveira e Peixoto (2009, p.59), "A história das cidades planejadas quase sempre se resume ao plano inicial, porque ele traduz, ainda que momentaneamente, o significado de circunstâncias que determinaram uma ação programada sobre o espaço".

Os autores afirmam ainda que, Goiânia tem em sua origem a concepção urbanística de Cidade-Jardim, concebida por Howard. Por isso, Atílio Corrêa Lima, já naquela época, previu as zonas verdes, para assegurar à cidade, numa possível futura expansão desorganizada, condições privilegiadas em comparação a outros centros urbanos existentes. O que atualmente acontece na cidade são o reflexo das transformações ocorridas no seu processo de

urbanização (Figura 26).

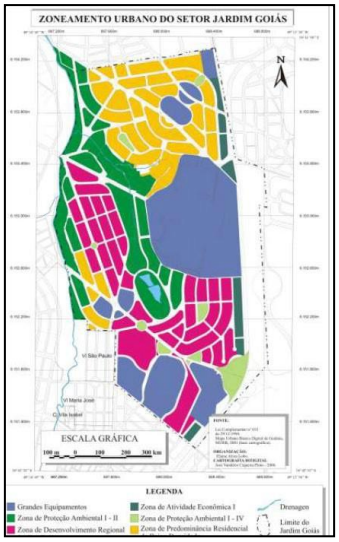


Figura 26: Zoneamento do Setor Jardim Goiás

Fonte: Correa, Elaine Lobo. Descentralização e formação de novas centralidades em Goiânia: o do Setor Jardim Goiás – Anápolis: UEG, 2006.

Deste modo, o zoneamento do setor Jardim Goiás é bem semelhante com o parque flamboyant, uma vez que Atílio Corrêa Lima já previa zonas verdes em seu entorno desde a criação do primeiro projeto de Goiânia na década de 1930.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se então, que o Bosque dos Buritis consistia no embelezamento da cidade, em uma nova opção de lazer para a comunidade em áreas verdes, cultura, entre inúmeras outras atividades, já o Parque Flamboyant foi construído com o intuito de preservar e conservar as nascentes que pertenciam a região na década de 1980, bem como também como meio de valorizar e embelezar a região do setor Jardim Goiás, considerado como alto- padrão. Mais tarde, com a implantação de grandes empreendimentos no setor, o parque passa a ser também, um grande impactador do mercado imobiliário da região em contrapartida do Bosque dos Buritis em outro significado.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. -São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2006

ACHAR, Edy Lamar. W da Silva. **Urbanização Coorporativa em Goiânia:** Empreendimentos Louza. 2008. Dissertação de Mestrado / Universidade Católica de Goiás.

ADORNO, K. **Goiânia, seu Primeiro Plano Diretor e aspectos atuais da realidade da cidade: uma leitura ambiental**. Revista Anhanguera Goiânia, Goiânia v.3 n.1, p.77-100, jan./dez. 2002.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça: Convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo. SENAC, 2008.

AMMA – Agência Municipal do Meio Ambiente, Goiânia-GO. **Relatório Técnico sobre Índice de Goiânia entre 1993 e 2006.** Goiânia, 2007.

AMMA: Agência Municipal de Meio Ambiente de Goiânia. **Relatório do plano diretor de arborização urbana de Goiânia**, 2008.

ARANTES, R. C. S. S. **Bosque dos Buritis: Espaço Público, Arte Pública e Imaginário Urbano em Goiânia**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa). Goiânia, 2018. p.138.

ASSIS, Deire. **Jornal O Popular**, Goiânia-GO, 24 de abril de 2011. Bomba-Relógio Urbana: Ocupação ameaça parques Áreas feitas por construtoras correm risco por causa do excesso de construções nos arredores

CORREA, Elaine Lobo. **Descentralização e formação de novas centralidades em Goiânia**: o caso do Setor Jardim Goiás – Anápolis: UEG, 2006.

CHACEL, Fernando. **Paisagismo e Ecogênese**. São Paulo: Artliber, 2004 CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo:

Martins Fontes, 1983.

GEHL, Jan; GEMZØE, Lars. **Novos espaços urbanos.** Barcelona:GG,2002.

GODOY A.L.P., 1995. **Cidade e Meio Ambiente**: o Planejamento da Arborização de Pirassununga/SP. Dissertação. Mestrado. Rio Claro, IGCE/UNESP.

HAMU, F. **Parque Flamboyant Será Inaugurado no Sábado**. Goiânia em Rede, Goiânia, 13 set. 2007. LYNCH, Kevin. **A**

Imagem Da Cidade. tradução: Jefferson Luiz Camargo, São Paulo:

Martins Fontes, 2011. 217p.

LIMA, A. C. **Plano diretor da cidade**. In: Goiânia. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1942, p.46- 56.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho Sakata. **Parques urbanos no Brasil.** São Paulo: IMESP,2002.

MENDONÇA, S. E. M. **Apropriações do espaço público: alguns conceitos**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. vol. 7, núm. 2, agosto, 2007, p. 296-306.

MOREIRA, J. F. R.; SILVA, C. A. **A paisagem e mídia: Os Parques Urbanos Como Produto do Mercado Turístico e Imobiliários em Goiânia – GO**. Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Geografia. Uberlândia. 2013. p.16.

MOTA, Ana Flávia Rêgo. **Bosque dos Buritis: um estudo do espaço público de Goiânia**. 1º Congresso Internacional. Espaços Públicos, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA. **Agência Municipal do Meio Ambiente**: Plano de Manejo: Bosque dos Buritis. (2005).

SILVA, F. Nunes da; SERDOURA, F.M. **Espaço Público. Lugar de Vida Urbana.** 2º Congresso Luso Brasileiro - Planeamento, Urbano, Regional Integrado Sustentável. Universidade do Minho, Campus de Gualtar – Braga, Portugal, 2006.